protestar contra o envio e a utilização da energia nuclear pelos governos do Brasil e EUA, você tava junto. Quer mais, recorda, quando fizemos a manifestação em Cubatão contra a instalação da Termelétrica? Eles apareceram no final, com toda parafernália para fotos e foram embora... E quando fomos, você também, à Secretaria do Estado do Meio Ambiente de São Paulo, para impedir a votação para instalação da dita cuja, enfrentamos sozinhos, os guarda costas (guarda roupas) do Trípoli, não tinha ninguém nem do SOS Mata Atlântica ou do Greempeace, conseguimos barrar a instalação, através da denúncia no Ministério Público. Esta luta ainda não terminou. Vou parar por aqui senão vou longe com a minha vassoura... (risos)

ANA > Você é uma bruxa dissidente, militante... Mas no geral sabemos que esse universo místico, esotérico, da nova era está fixado numa lógica consumível, de mercado, de charlatanismo, acomodação, não?

Bruxa das Águas < Corretíssimo, este é o problema da sociedade capitalista: mercantilizar tudo, transformar em moda. É a forma mais perfeita de se acabar com o significado das coisas, dos movimentos, dos sentimentos... etc. Ação e imaginação... Lembra? Atuar com força e coragem na defesa do que se acredita, por um bosque ou por uma árvore, por um indivíduo, ou por um povo... Nossas atitudes traduzem o que somos. Isto sim, escrever a nossa própria história e o nosso destino, sem medo... Pois somos, todos, bruxas ou bruxos e podemos "olhar nos olhos dos deuses".

ANA > O "movimento" anarquista é marcadamente masculino, com uma presença bem reduzida de mulheres. E nas minhas divagações eu acredito que o "movimento" anarquista ficará cada vez mais forte, ousado, corajoso... com a presença crescente de mulheres. Aliás, acho que a vida em geral ficará mais legal se os homens "se tornarem mulheres", ou seja, valorizar e liberar o feminino que está dentro de nós. O que você pensa sobre isso? (risos)

Bruxa das Águas < É isso mesmo, eu vou mais longe. Acredito que o problema é a educação e a mentalidade machista tanto em homens como nas mulheres, compreender o que é este princípio feminino, que falei anteriormente, reflexo da própria natureza, tolerância, sensibilidade, amor, contemplação, solidariedade e a revolta como atitude diante das injustiças... Infelizmente há poucas mulheres em muitas coisas, pois fomos e ainda somos, submetidas pela sociedade machista, e o medo inconsciente é o que nos move, nos aprisiona, num cárcere frio e solitário... Mas ainda assim, sabemos que a força da mulher é imensurável, e por muitas vezes ela fez história, lutou, gritou, reagiu como uma verdadeira bruxa... (muitos risos) Legal seria se todos os homens buscassem a mulher ou a bruxa que reside dentro de vocês.

ANA > Chegamos ao fim do papo, se bem que daria para ir longe com essa conversa, mas antes de você pegar sua vassoura e voar para às águas misteriosas do mar, jogue palavras "finais" ao vento...

Bruxa das Águas < Escuta teu coração... Ele é mais poderoso que qualquer arma já inventada pela mente humana... Não há quem não sinta, nem quem não pulse diante da beleza de SER, simplesmente ser... Lutar com força e raiva... sempre, diante de tudo, agir, se fazer presente, nos transformar em coração... pulsando amor e ódio. E acima de tudo respeitar a Religiosidade destes povos que é plena e não de alienação, é a forma mais natural de nos conectarmos com as pessoas e o ambiente, é muito mais que uma religião, e não importa nem mesmo se és ateu, ou não, pois isto está ligado com a tradição e a resistência viva anticapitalista, ela é a firmação do pensamento e da prática dos povos tradicionais... filhos da Terra! "Na luz de uma estrela... brilha o teu olhar".

agência de notícias anarquistas-ana

SECUACES DE LA ANARQUÍA

Publicación nómada, anticivilización e internacional

Número UNO, principios del 2005

PARTICIPAN

Agencia de noticias Anarquistas-ana (Brasil) / Coordinadora por la Liberación Animal (Chile), liberacionanimal-2000@yahoo.com, www.coordinadoraliberacionanimal.cjb.net / Rebelión Animal (uruguay), rebelion_anima1@yahoo.com, http://www.rebelionanimal.cjb.net / Re-evolución (La Coruña, Estado Español), anticivilizacion@hotmail.com, www.anticivilizacion.tk / Qhepus Libertario (Bolivia), supayachu@yahoo.com / llavors d'Anarquia (Barcelona, Estado Español), llavors@nodo50.org, www.salvajismo.tk de Valparaíso, también distribuye secuaces la web www.accionvegana.org. Se han comprometido, tanto en la edición como en la distribución individualidades del Estado Español, Bolivia. Perú, Brasil, Italia, México, Argentina, Chile, Uruguay....

Secuaces de la Anarquía es un proyecto abierto, sin línea editorial, sólo tiene en común una tendencia a LA ANTICIVILIZACIÓN.....

Podeis contactar con nosotros escribiendo a llavors@nodo50.org o a C/Mestres Casals i Martorell 18 baixos, 08003 BARCELONA (Estado Español).

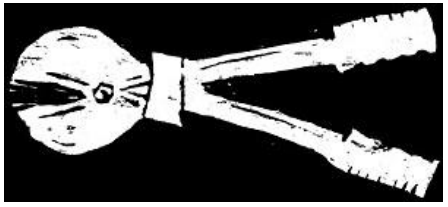
ZONA TEMPORALMENTE SALVAJE.

Los días 14, 15 y 16 de mayo se celebrarán cerca de Valencia las Jornadas Anticivilización que este año llevan por nombre "Zona Temporalmente Salvaje", como en las dos anteriores, de 2003 y 2004, serán unos días de debate y de intercambio, su contenido y alcance dependen básicamente de los participantes, pero ofrecemos este programa provisional:

14-Mayo mañana: bienvenida a los participantes. Una primera reunión para decidir el programa. tarde (primera hora): debate sobre el desarrollismo introducido por alguien que conozca el tema de Itoiz También estamos pensando en otra infraestructura de "obra pública". tarde (ultima hora): talleres prácticos.

15-Mayo mañana: debate sobre la acción y los modos de actuar, que introduciría alguien que hable de luchas contra OMG u antiespecistas. tarde(primera hora): debate sobre relación internacional, introduciría alguno de Solidaridad con Papua o los Mapuches, debate general, y talleres prácticos. Tarde (última hora): talleres prácticos.

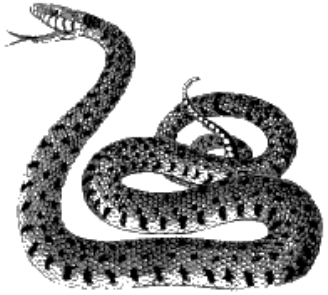
16-Mayo mañana: debate sobre posibilidades de una red de relación anticivilización. tarde(primera hora): puesta en común sobre relación e intercambio. Inicio de despedidas. tarde(última hora): performance neoluddita.



Tenemos los siguientes alleres concretados: agricultura biológica, mankala, crisis energética, nanotecnologia en ejemplos, propulsores paleolíticos aplicados al mundo de hoy, botánica aplicada, hacer jabón, criptografía sin ordenador, pero estamos abiertos a todo tipo de temas e iniciativas.

La comida será vegetariana con opción vegana, un colectivo (con la ayuda de todos) se encargará de prepararla. Hay que traer plato, cubierto, saco de dormir y tienda.

PARA MÁS INFORMACIÓN ESCRIBE A: llavors@nodo50.org.



Los animales no son cosas... **ni propiedad privada.(el especismo-capitalismo van de la mano). Una ideología única encargada de explotar animales humanos y no humanos** .

Sería muy idiota el pensar que el especismo no va de la mano del capitalismo, como ideologías y prácticas dominantes, ya que el especismo incluye al capitalismo y otras tantas formas de dominación/explotación/alienación, esta es una de las partes ,la económica, después están las culturales -sociales como el sexismo, racismo...

La inclusora de todas es el especismo(lo digan o no libros, lo acepten ustedes o no, poco vale eso, los animales no humanos son quienes sufren a la especie humana, y al capitalismo).

En el plano de los derechos, (que deberían ser inalienables para todos los animales en la práctica, lógicamente, si somos seres sufrientes y sintientes) se violan diariamente los que los-as animales no humanos tienen, ya que son considerados-as como piezas en los mecanismos productivos, sean ellos desde el ámbito burgués o desde la "autogestión"(palabra que suena linda cuando se resalta el trabajo, tan digno, al menos para sus defensores-as) ,aunque la autogestión en este caso simbolice o representa dolor, sufrimiento, tortura, muerte, la cual es practicada en sitios comunitarios como por personas en el fondo de su casa(tanto de forma conciente políticamente como inconciente—me refiero a la autogestión,claro--).

Los animales, en este proceso de autoritarismo aplicado por los-as humanos-as, pierden todo derecho(escrito o no ,poco importa), vínculo con sus pares, quedando a merced de las fluctuaciones del mercado o a las necesidades familiares de "supervivencia" donde se potencia y dinamiza la explotación de animales, fruto claro está de la ignorancia , ocultismo dentro de los diversos aparatos de dominación a partir de la educación especista, los medios de comunicación, y la familia tradicional especista.

Ya de por sí el nombre que reciben los animales destinados a "ganado"(porque quienes los explotan ganan???), es el de res, el cual significa cosa, algo del cual se puede obtener rédito económico, pretendiendo así minimizar y desconocer la existencia de otros seres similares a nosotros-as los-as humanos-as(somos iguales, somos diferentes no sonaría mal aquí, verdad??).

Dentro de la producción capitalista, quienes somos explotados-as a través del estado o de la burguesía, no somos considerados mercancía, somos parte de un mecanismo perverso y pervertido donde producimos, estamos esclavos del salario, pero a diferencia de que nosotros-as percibimos dinero a cambio ,los animales no reciben

sedução, e sexo... Te disse anteriormente que para os povos da Terra viver é poder estar sempre em festa, dançar, cantar... Pois eles resolvem todos os problemas, intrigas etc. numa festa. Não há ódio que resista a uma música, a uma poesia... Nem corpo que não dance!

ANA > E o sexo?

Bruxa das Águas < O êxtase da alma... É quando corpos apaixonados dançam num ritmo misterioso, em que o prazer impulsiona a música secreta que embala-os e encontra eco nos corações acelerados, entrar em sintonia com o mistério de se estar vivo, com o todo... Sentir o universo pulsando dentro de nós. E ainda, no gozo, nos libertamos das correntes de um sistema manipulador. “Quanto mais se goza mais quero fazer revolução”. Lembrou o cearense Hermes Harlley, slogan da contracultura (Maio de 68), pichado nas ruas da França, e no Brasil também.

E é isso mesmo, o orgasmo liberta-nos de nós mesmos, pois somos os tentáculos invisíveis que mantém a opressão de uma sociedade doente. Se você não goza se torna deprimido, e passa a oprimir, já lestes Wilhelm Reich? Ele levou mais de 20 anos em pesquisas científicas para provar como é essencial para a vida humana o orgasmo, como o governo manipula os corpos oprimidos, e banaliza o sexo. Por causa de sua obra e da sua invenção (o Orgone) ele foi torturado, preso, e morreu num cárcere frio como castigo por tentar libertar as mentes, através do sexo. Ele descobriu o ponto essencial para uma revolução social: “o orgasmo como energia criadora de mentes solidárias”.

ANA > E as "drogas"?

Bruxa das Águas < Depende do que entendemos por drogas... Pois a cannabis, segundo pesquisas científicas pode ser utilizada para cura de muitas doenças: glaucoma, stress, dor de cabeça, insônia, anorexia, entre outras. Inclusive utilizada na cura do câncer no lugar da quimioterapia (isto sim é uma droga possante!) nos países em que a pesquisa e o uso são liberados, como por exemplo, a Holanda. Imagine se as pesquisas quanto aos efeitos benéficos do ácido continuassem?

Existe ainda a Ayuasca, um chá feito a partir de um cipó com uma folha (mariri e chacrona) que está longe de ser classificada como droga, pois, apesar das tentativas do governo federal, não conseguiram encontrar o princípio ativo que determina o que é droga. Utilizada entre os índios da Amazônia, que acreditam curarem de muitas doenças, foi inclusive patenteada pelos EUA, e só depois de um longo processo, a patente foi cancelada. Há milhares de anos os “índios” utilizam a cannabis, ayuasca, folha da coca, etc. para entrarem em contato com o sagrado, com os elementos da natureza, buscando respostas, perguntas, há uma ligação com o modo de vida e a religião de cada povo, É difícil compreendermos isto, pois, na nossa sociedade, onde perdemos de vista o significado da vida, as drogas são utilizadas como fuga (claro, só fugindo desta loucura), então as tornamos destruidoras de nós mesmos, sem controle, sem significado, muitas são lançadas na periferia para exterminarem os jovens, filhos dos pobres. Sem falar na TV, no cigarro, na coca-cola (que financia a guerra) entre outras distrações “inocentes”.

Existe uma muito interessante inventada por Aldous Huxley na sua obra “Admirável Mundo Novo”: a Soma, (um líquido escuro, não te lembra coca-cola?) produzida pelos governantes e de uso obrigatório. Sem falar na do Ray Bradbury, “Farenheit 451”: a TV interativa, também obrigatória em toda residência no lugar dos livros. Parece ficção, mas, infelizmente, não é.

ANA > O que você teria a dizer sobre os movimentos ecológicos atuais, principalmente grupos como "SOS Mata Atlântica", "Greempeace"...

Bruxa das Águas < Apenas que são mais uma peça na engrenagem de um sistema corroído pela ganância, uma ecologia que não rompe com a prática vigente. Em muitas ocasiões que precisamos deles, em manifestações ou ações, nos deparamos sozinhos, foi assim, quando do trajeto do lixo atômico (plutônio) para embarcar num navio aos EUA. Ficamos sabendo em cima da hora (pois era segredo de Estado) e eles simplesmente já sabiam, e acompanharam todo trajeto pacificamente, sem nos avisar, mesmo assim, juntamos uma centena de pessoas para alertar a população, e

Sem Males". É anarquismo ou não? (muitos risos)
ANA > Você acredita que há mais mistérios entre o céu e a terra, como diz vã a filosofia?
Bruxa das Águas < Do que a nossa vã filosofia pode supor... é claro! Já sentistes o sol nascer para ti? Uma semente germinar da terra e dar-te o fruto para alimentar-te sem nada pedir? Já contemplastes as estrelas numa noite onde a lua rompe a escuridão para iluminar-te o caminho? Será que alguma vez tivestes o privilégio de ver um beija-flor defender o seu ninho, tão pequenino, e espantar sem medo passarinhos cinco vezes o seu tamanho? Ou ainda, apenas sentir a brisa leve acariciar o teu rosto, e enxugar as tuas lágrimas? Somos, Moésio, a própria natureza... Não fazemos parte dela, somos ela... Este é o mistério!
ANA > Você não acha que o anarquismo é a idéia/prática que mais se aproxima da "natureza do ser"?
Bruxa das Águas < Acredito, pois nega todo poder, toda hierarquia, toda ordem estabelecida. E tem a liberdade e a justiça como pilares. O único problema é alguns anarquistas. (risos) Se fecham nas suas próprias idéias como verdade absoluta e não compreendem outros modos de vida, apenas têm como parâmetro a nossa sociedade ocidental e o ego pra alimentar. (risos) Não nos entregamos ao diferente... A outros mundos... Porque, cada filha e filho da terra, carrega em si um universo... Cada povo carrega em si uma galáxia. Este é o nosso paradigma... Na medida que resgatando mitos antigos, falo da transformação radical da sociedade... Penso que em vez de anarquismo pode ser uma cisão de ecologia profunda, social... O nome é o que menos importa.
ANA > O que alimenta o seu dia-a-dia, expande sua mente e a sua prática. Sabedoria das culturas dos povos originários, taoísmo, ocultismo...
Bruxa das Águas < O que alimenta meu dia-a-dia é o vento, misturado com arroz, feijão e muito verde... (risos) O que expande minhas idéias é cada nascer do sol... Minha prática é procurar sentir ... Em tudo, o pulsar da vida...
Repara como tudo isto: taoísmo, ocultismo, sabedoria dos povos tradicionais, xamanismo, estão intrinsecamente ligados com a natureza? Falam a mesma língua,

apenas com idiomas diferentes... (risos) É importante conhecê-los, apenas para compreender o que somos sem dogmatizá-los.
ANA > Existem povos originários capazes de escutar o desabrochar de uma flor. Você acha que o homem civilizado ainda poderá um dia fazer o mesmo?
Bruxa das Águas < O "homem civilizado", e o que vem a ser civilizado? Eu te digo, o homem moderno, que construiu sua civilização, com o sangue de outros povos e ainda se orgulha de ser civilizado viver numa sociedade urbano-industrial, e se afastar cada vez mais de si mesmo. E é a partir da idéia de progresso que os homens modernos tem cometido os maiores crimes contra a mãe Terra e também contra os filhos da Terra, não é à toa que os povos indígenas têm sido massacrados há 504 anos no continente americano, pois nós, nós mesmos, inclusive muitos anarquistas, acreditamos que eles vivem num estágio inferior à "civilização". Bom pretexto pro massacre, "o ideal civilizatório", e ainda, que a natureza existe apenas para nos servir, idéia que nasce com René Descartes, quando ele idealiza o mecanicismo, ou melhor, a Mecânica Celeste que abrirá caminho para uma visão utilitarista da natureza.
Poderemos escutar, ver e sentir, pois sentir é viver, quando acordarmos do pesadelo da civilização... Tá parecendo Matrix, mas, não achas, que somos carrascos de nós mesmos, os grandes agentes da manutenção deste sistema?
ANA > Na verdade eu quis dizer "homem sifilizado". (risos)
Bruxa das Águas < Põe sifilizado nisso! (muitos risos)
ANA > O que representa a música, a dança... para uma bruxa?
Bruxa das Águas < Lembra Moésio que um dia me dizeste que o nosso coração é uma orquestra? Quer mais poesia que isto? Eu não poderia significar melhor... Na música sentes o compasso do universo, que faz o teu corpo pulsar em movimentos ritmados ao encontro da própria vida... Um dia vi centenas de borboletas dançando para conquistar suas parceiras... A música? O som de uma cachoeira... Ou seria o vento embalando as folhas das copas? Há uma ligação em tudo: música, dança,

nada, sino que son más que explotados económicamente, ya que son sus propios cuerpos los que se comercializan, a través de "necesidades" creadas y legitimadas día a día a través de los aparatos ideológicos de dominación nombrados anteriormente.
Si muchas veces escuchamos que el sistema es perverso para con las personas, está más que claro que lo es también hacia los-as animales no humanos.
Si pasamos al plano de cómo interviene el aspecto ideológico en el consumo de animales, lo podemos relacionar con el concepto objetivo que elaboró Karl Marx, y podemos ver que el especismo también forma parte de determinada ideología, y si no se ve esto, es otra de las pautas de la alineación social, o se precisan más pruebas de ello?? Quién tiene algo para refutar cuando se establecen conceptos de lucha social a la lucha animalista??
Si no se vé, eso es fruto de la alineación de la que muchas veces somos cómplices también, pero si vamos viendo que lo que nos rodea no sólo son seres humanos, iremos saliendo de esa fase alienatoria y enajenadora.
El significado de la ideología es el que se fundamenta en la postura marxista clásica en virtud de la cual, las ideas y las teorías socialmente determinadas por las relaciones de dominación entre las clases sociales –la posición clase– generan la existencia de una falsa conciencia que lleva a visiones erróneas sobre el modo de producción capitalista.
Según esta significación, el carácter de la ideología está determinado por los arreglos económicos de la sociedad. Esto implica a su vez que los componentes subjetivos de la superestructura (la religión, los valores, las ideas, las doctrinas...), así como la pertenencia a una clase social, son las principales determinantes de la falsa conciencia. Es exactamente esta confusión la que, según la interpretación de la visión marxista y hegeliana que de la ideología hace David Robertson, lleva a las visiones erróneas de que la versión capitalista de la realidad es inevitable y verdadera.
La ideología se puede definir como un conjunto de creencias que abarcan el conocimiento científico, la religión y las creencias cotidianas sobre las conductas apropiadas, como un conjunto de ideas y valores concernientes al orden político cuya función es guiar los comportamientos políticos colectivos.

Si tenemos claro ahora entonces lo que es ideología, y vamos abriendonos a que no somos los humanos los únicos seres que sufren ,podemos ver el aspecto ideológico de la posición antiespecista-anticapitalista, las cuales forman parte de lo mismo en la vida real no alienada.
Si quienes se informan de lo que sucede a otros seres, y no cambian su conducta, se convierten en perfectas piezas del aparato especista-capitalista, eso es cuando no se ignora la realidad, y de poco valen las excusas de quienes dicen :pero la demás gente que no sabe ,cómo la informas??, pues como se hace diariamente ante el estado, difundiendo la idea desde la óptica libertaria del veganismo, o cómo hacen otras personas libertarias para informar a quienes son explotados y no tienen "conciencia de clase".
Si sabemos que explotamos con nuestras acciones (sea animales no humanos, o humanos) dejamos de ser liberadores y somos opresores, quien no libera, oprime(en tanto hablamos de seres concientes de la realidad).
Esto es solo para seguir discutiendo, es una posición no teórica, sino de práctica cotidiana, no es imposible, imposible es pensar que este sistema capitalista-especista se siga manteniendo en base a sus aparatos ideológicos de dominación.
Las personas, desde la ideología dominante está subordinada, humillada y alienada a la cultura como parte de la superestructura(Marx,Engels).
Si queremos hablar en sentido estricto de emancipación deberíamos tener en cuenta que el especismo, forma parte de lo que tenemos que liberarnos, y lo podemos hacer desde nuestra práctica cotidiana.
Es a partir de ahí que se genera una dictadura alimentaria, desde los-as humanos-as a los humanos-as y con ingrediente de animales no humanos, dirigiendo de forma autoritaria, y para nada horizontal los deseos de vida de las especies animales, no se tiene en cuenta los sentires de otros seres animales, ni de las personas, las cuales podemos a diferencia de ellos, plantear resistencia a diario, negándonos a consumir lo que nos pretenden imponer , no queremos que nos impongan ni queremos imponer a otros seres sufrientes.

Robertox de Uruguay

.-.-.-.--.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

De un prisionero anarquista verde

Estoy en la cárcel ya desde hace unos meses y hay la posibilidad que tengo que quedarme aquí por un larguísimo tiempo. Tengo que admitir que esta experiencia se está revelando menos devastadora de la que yo temía. Con eso no quiero faltar de respecto hacia tod@s l@s que padecen profundamente por su encarcelamiento, ni fingir de ignorar la violencia de la cárcel que hasta desde el ingreso, con el cacheo personal que viola tu dignidad de mujer/hombre, y continuando con todos los atropellos, provocaciones o la verdaderas torturas por mano de los carceleros, intenta aniquilarte como individuo y arrancarte cualquier forma de libertad e intimidad.
Pero quizás quien lograba ver la rejas y las cadenas que nos encierran afuera de las cárceles, por cierto no sufre menos, sino será menos traumatizado por el enfrentamiento con la que es la mas concreta y brutal manifestación del dominio: la realidad carcelaria. Quien luego ha caido victima de la venganza del Estado por su lucha por la libertad, por lo menos puede consolarse de haberse fugado de una otra cárcel, la de la sumisión y de la resignación.
Cierto es duro quedarse quitado de la proximidad y del contacto de la compañeras y de los compañeros; es insoportable verse las muñecas apretadas por las esposas; es odiosa la inactividad forzada y probablemente los sueños de muchos presos son agitados por el ruido de una reja que se cierra, pero no puedo que sentirme afortunado respecto a quien no puede concebir relación humana afuera del dualismo explotado-explotador; a quien tiene el día dividido en horas, minutos y segundos, con un reloj a la pulsera cuyo tictac es hasta demasiado parecido al tintineo de las cadenas; a quien tiene sus horizontes ocultados por el cemento de fábricas y edificios; o a quien está totalmente trastornado por la cacofonía producida por las maquinas y por los amigables electrodomésticos, de los proclamas de radio y Tv y por el sonido de los teléfonos celulares, en fin del "bienestar" tecnológico, al punto que no se llega más a escuchar la voz de nuestra Madre Tierra que nos invita a reapropiarnos de nuestras vidas, a redescubrir la alegría de la comunión con la vida y la exaltación de estar todavía en vida y de poder actuar.
Vari@s compañer@s me piden contribuciones escritas, yo por cierto no podria que ser entusiasta por la posibilidad de contribuir a pesar de la detención que estoy padeciendo, pero la verdad es que la cárcel no me ha dado ninguna iluminación y las cosas que tengo que decir son siempre las mismas, es solo mas fuerte el convencimiento que éstas son mas justas y que sea legitimo utilizar cualquier medio para derrocar un sistema que, no solo produce sino intenta legitimar la cárcel y todas las otras numerosas jaulas.

Si una lección puedo sacar de esta experiencia es la certeza que merezca la pena: que es preferible arriesgar tu vida y tu libertad (no olvidamos que vivimos bajo la tecnocracia capitalístico-industrial que no acepta contestaciones afuera de la fisiológica seudo-oposición reformista fácil al acuerdo), mas que vivir una existencia en el asfixiante gris de las ciudades y de las c onciencias adormecidas.

brincadeir

a, mas ainda assim, tem ligação com uma cachoeira, com a Juréia, e claro, a Serra do Mar!
ANA > O que anarquismo, bruxaria, deusas... têm em comum?
Bruxa das Águas < Primeiro temos que entender o que é bruxaria, e o que vem a ser esta deusa, a que idéia ela está ligada. Acredito que tanto a bruxa como a deusa, como queira, estão ligadas a concepção dos povos tradicionais, tanto uma como a outra tem uma íntima relação com a natureza... Ao princípio feminino, que tem muito haver com "imaginação e ação", uma atitude diante da vida, contemplação, sensibilidade, amor, solidariedade, luta e agressividade com vigor, atributos da deusa, da mãe. E que nestes povos o próprio homem, também, encarna este princípio, pois o oposto ao patriarcado, não é o matriarcado, é a fraternidade, ambos desejam o poder, e o principio feminino nos ajuda a ver isto, portanto até mesmo a agressividade e a violência em defesa da vida, como a mãe em defesa de seu filho, uma luta por justiça e liberdade. A bruxa olha nos olhos dos deuses, encara sem medo, diferente do padre que os adora. Isto é muito diferente do ideal cristão de dar a outra face, e está muito próximo dos ideais anarquistas (encarar o poder e lutar sem medo).
É claro que nem todos os povos tradicionais adoram a Deusa, aliás, cada povo indígena tem suas crenças e religiões totalmente diferentes, apenas o que todos têm em comum é este princípio feminino.
E nós, que nos dizemos anarquistas, ácratos, etc., não conseguimos compreender que a religião destes povos nasce da observação deles com a natureza, e muitos mitos existem para que haja sempre um equilíbrio com esta, uma troca solidária. Aliás, mito e ciência têm muito haver...
ANA > Explique melhor essa relação "mito e ciência"...
Bruxa das Águas < É simples, não tem segredo. A ciência parte da observação dos fenômenos da natureza, é a forma acadêmica de explicá-los. O mito, também, apenas muda a linguagem, pois está ligado com a religião, com o sagrado... E também, com uma visão de mundo racional e equilibrada. Vou dar um exemplo: em algumas tribos indígenas, as pessoas antes de se banharem no leito de um rio, afastam as águas com a mão ou assopram, para espantar os "maus espíritos", senão ficam doentes. Você sabe que sobre o leito do rio ficam toda espécie de mosquitos, larvas etc.? Precisa falar mais alguma coisa? (risos) Então eu falo, há a época certa de se caçar, pois senão o totem (animal sagrado) ficará irado, ou seja, é proibido caçar na época de reprodução de determinado animal. Etc., etc. e etc...
Muito do que a ciência descobriu, ela deve a estes povos e sua religião... Sabias que a anestesia vem de uma planta chamada "curare"?, que os índios utilizam na caça, para adormecer o animal antes de ser abatido, por respeito e também para amenizar a dor da morte deste? Então imagina agora a ciência sem o "pensamento selvagem", sem a sabedoria dos povos tradicionais, não é a toa que a Amazônia está sendo tomada militarmente pelos EUA, que querem não somente a água, mas praticar legalmente a biopirataria, que já acontece há muitos anos.
ANA > Caramba, a primeira vez que li o mito Guarani, a "Terra Sem Males", vi ali tanto anarquismo... (risos)
Bruxa das Águas < Uma busca do paraíso que é muito mais que um lugar, mas uma concepção de vida, onde estão os seus ancestrais (a memória preservada), a tradição do povo guarani, onde há caça, pesca e a divisão de tudo isto. E, também, onde todos são parentes e podem viver em festa e rituais... É transformar o lugar que estão na Terra Sem Males... Quer mais anarquismo!? Então lá vai: Pierre Clastres no seu livro "Sociedades Contra o Estado" descobriu que sempre que há a centralização do poder por um cacique, é hora deles caminharem em busca da "Terra

En 1981 Aaron Sloman y Monica Croucher escribían "Porqué tendrán emociones los robots", y el Psychology Today de diciembre de 1983 dedicaba un artículo a la Máquina sentimental, un tributo claro a las promesas de la Inteligencia Artificial. En el Scientific American de enero de 1990, John Searle preguntaba, ¿Es la mente un programa informático en el cerebro?, mientras Patricia Smith Churchill y Paul Churchill insisten en el tópico ¿Pueden pensar las máquinas? Las tentadoras respuestas son, a mi entender, menos importantes que la profusión de tales preguntas.

Hace treinta años Adorno ya estudió la minimización y la deformación contemporáneas del individuo a manos de la alta tecnología, y su impacto sobre el pensamiento crítico. "El ordenador, al que el pensamiento quiere hacer su propio igual, ya que su mayor gloria sería autoeliminarse, es una declaración de insolvencia de la conciencia". Ya en 1950 Alan Turing predijo que en el año 2000 "el uso de las palabras y la opinión general se habrán alterado tanto que uno será capaz de hablar de máquinas que piensas sin miedo a incurrir en una contradicción". Su pronóstico no se refería, claro está, al esto de las máquinas, sino a un futuro ethos[2] dominante. El crecimiento de la alineación supone una metaformosis que afecta al sujeto entero, y que en última instancia incluya una redefinición de lo que significa ser humano. Tal vez lleguen a reconocerse incluso las "emociones" de los ordenadores y se confundan con lo que quede de las sensibilidades humanas.

Por otro lado, las simulaciones de ordenador del físico Steven Wolfram reproducen supuestamente los procesos físicos que ocurren libremente, llegando a la discutible conclusión de que la propia naturaleza es un enorme ordenador. En un plano más tangible, más espeluznante incluso, vemos los intentos por crear vida sintética mediante simulación por ordenador, cuyos avances acapararon la atención de la Segunda Conferencia de Vida Artificial de San Fe en febrero de 1990. El significado de estar vivo también está sufriendo una redefinición cultural.

Otra iniciativa sorprendente es el Proyecto Genoma Humano de los Institutos Nacionales de la Salud, un esfuerzo del gobierno estimado en tres billones de dólares cuyo objetivo es descifrar la secuencia genética que codifica el crecimiento humano. El Proyecto Genoma es otro ejemplo del modelo deshumanizador que nos reda: un premio Nobel ha afirmado que si llegamos a conocer la secuencia completa sabremos lo que los seres humanos son realmente. Súmense a este reduccionismo los caminos que abre el proyecto para la ingeniería genética.

En Forbes del 5 febrero de 1990 David Churchbuck escribía su artículo "El último juego de ordenador: ¿Por qué conformarse con la realidad si puedes vivir en su sueño más seguro, más barato y más fácil de manipular? Los ordenadores harán posible ese mundo muy pronto". Su largo título anuncia la llegada de los juegos del "ciberespacio" que simulan entornos completos, ¡nada que ver con los video-juegos!

Una buena prueba de la creciente pasividad y del aislamiento en un mundo cada vez más vacío y artificial.

Aquellos que aún perciben la tecnología como algo "neutral", como una simple herramienta que exite al margen de los valores dominantes y del sistema social, son culpables de ceguera frente a la voluntad aniquiladora de nuestra cultura en su viaje hacia la muerte.

.-.-.-.-.-..-.

Bruxas, Deusas e Anarquia: uma íntima relação com a natureza

O que anarquismo, deusas e bruxas têm em comum? Descubra você mesmo.“O mais importante, sempre, é fugirmos das formas estáticas, cediças, inertes, estereotipadas, lugares-comuns, etc.”, como dizia o escritor Guimarães Rosa. E a ANA, na sua eterna busca de sentir e pensar (para agir), foi conversar com a Bruxa das Águas, mulher tão misteriosa como as profundezas do Mar e poeticamente selvagem como as crianças. A seguir, ela nos fala de liberdade, sensibilidade, amor, delírio, fúria, lutas, ou seja, mais uma forma de SER Anarquista! Ah, 31 de outubro é o dia das bruxas? Não! Todos os dias são o dia da bruxa!!!

Agência de Notícias Anarquistas > Por que Bruxa das Águas?

Bruxa das Águas < Esse é um segredo, mais uma

No me lamentaré nunca de no haber logrado el fin de mi lucha, porque ya solo el hecho de decidir en primera persona para destruir lo que quiere el hombre, los animales y nuestra Madre Tierra como simples recursos o mercancías, ha sido mi liberación.

Mi camino como anarquista verde y como entidad profundamente enamorada de la vida en todas sus manifestaciones, quizás me ha llevado en una prisión, pero a pesar de cuanto grande se revelerá este obstáculo yo no puedo olvidarme de todas las maravillosas personas que este camino me hizo encontrar, ni la profunda alegría que me regaló.

A mi me queda la sensación de ser mas libre de los miseros tipos que tienen en las manos las llaves de mi jaula y la esperanza que tod@s l@s compañer@s que están enojad@s por mi situación, aprovechen de sus sentimientos y transformen la rabia en un arma contra el sistema que me quiere prisionero y que continuen las luchas a las que siempre estuve cerca.

noviembre de 2004
un compañero libre
Sergio M. Stefani
Via Trodio, 8
89015 Palmi (Reggio Calabria)
Italia

.-.

SALVAJISMO

ADVERTENCIA:

Primero que todo creemos necesario advertir que el Salvajismo no es ni una escuela de pensamiento, ni filosofía ni psicología ni ciencia ni arte, sino una actitud ante la vida, aún cuando el pensamiento pudiera tomar esta actitud, que siempre será destructora de sus fundamentos.

Teniendo como antecedente el primitivismo occidental y, sobre todo, la historia y prehistoria de nuestro continente, su condición de civilizado en varios territorios a la fuerza, se arma el salvajismo.

Aunque esencialmente no difiera mucho en los postulados del primitivismo, lo hemos nombrado salvajismo, haciendo referencia antes que a un estado primitivo a un estado en oposición al de la domesticación.

Hemos bebido de diversas fuentes para plantear nuestros postulados. Lejos de rechazar la cultura occidental, tomamos parte de su tradición filosófica materialista, sea la doctrina epicurea del placer, sea el mecanicismo de los franceses de la ilustración, sea Marx y su análisis de la relación del hombre y la sociedad. Algunos plantean que la interrupción del desarrollo de la filosofía materialista provocada por la Edad Media no fue tal, y que la continuidad se dió a través del ocultismo de los alquimistas, sea acertado o no, también encontramos formas útiles en el ocultismo, sobre todo en su misticismo, reencontrarse con la madre, la reunión con el todo, la vuelta a la armonía.

También hemos bebido del vitalismo nietzschiano, los estudios del inconciente de Freud y el anarquismo. Esto, además de hurgar entre las cosmovisiones de las culturas originarias deterioradas o destruidas con la llegada de la civilización.

Hemos tomado la problemática latinoamericana de la civilización/barbarie, y la hemos resuelto en favor de la barbarie.

DOMESTICACIÓN

Definimos domesticación como el control sobre los ciclos y necesidades vitales de un espécimen. El hombre es el gran domesticador y a la vez autodomesticado. Como controla el nacimiento (con la plantación), crecimiento (con la fertilización), reproducción (con la cosecha, con la fecundación artificial) y muerte del tomate, también controla su propio nacimiento, crecimiento, reproducción y muerte. Pero los ciclos están íntimamente ligados a las necesidades vitales y es aquí donde se concretiza el control. Nuestras necesidades alimenticias son controladas por un sistema económico (por la producción y su comercio). Nuestra necesidad de hábitat es controlada a través del diseño de la vivienda y la ciudad. Nuestras necesidades sexuales son controladas por la moral, las políticas de población, las necesidades artificiales de la economía, anticonceptivos, etcétera. Si tenemos necesidades sociales éstas son

controladas por las instituciones. Tal como se controla la alimentación, el apareamiento y el hábitat en la ganadería. El corral es la ciudad, los estanques con comida son nuestros supermercados y la división entre machos y hembras es nuestra moral.

TIPOS DE DOMESTICACIÓN

Diferenciamos principalmente cuatro tipos de domesticación de acuerdo con sus fines:

1.- Para la explotación de una materia prima. Es el caso de la ganadería y la agricultura. La vida es controlada con el fin de extraer una materia prima para un producto de consumo.

2.- Para la explotación de fuerza de trabajo. Es el caso de los perros guardianes y los bueyes.

3.- Mascotismo. Es el caso de los animales propiamente llamados domésticos. El mascotismo se populariza con la sociedad moderna lo que parece responder a las carencias afectivas que buscan solución en animales de otra especie. En tanto que estos animales han sido debilitados a través del control de sus vidas, resultan aptos para recibir y dar cariño y a la vez para poder recibir descargas de frustración sin responder de forma demasiado violenta. Pero también existe otro mascotismo, que pareciera tratarse de un afán por transformar la vida en un objeto estético (peceras, aves enjauladas, plantas en maceteros, etcétera). Es importante advertir que el mascotismo afectivo y el mascotismo estético se diferencian lo bastante entre sí como para poder ser dos clasificaciones distintas.

4.- Para la experimentación científica. Es el caso de los conocidos ratones de laboratorio. Vida que es usada para la experimentación. El control ejercido muchas veces corresponde con el experimento.

Similar al mascotismo que busca un fin estético es otro tipo de domesticación que vale la pena mencionar: se trata de los animales de entretención. Es el caso de los animales de deporte (como los caballos de carrera) y los animales de los circos.

Casi todos estos tipos de domesticación se dan en el hombre. El mascotismo al que someten las familias a sus hijos, la experimentación científica de los EE.UU. al popularizar la telefonía celular en Latinoamérica antes que en el primer mundo. El arriendo de vientres y las posibles utilidades que permite la decodificación del genoma humano y que la bioética se está encargando de asentar. Así nos damos cuenta que, exceptuando la explotación de materias primas con fines nutricionales y que esperamos el liberalismo no llegue a legalizar, la especie humana esta totalmente domesticada.

AUTODOMESTICACIÓN HUMANA

El proceso de autodomesticación humana se ha llevado a cabo a través de la modificación cultural del entorno a través de una superdivisión del trabajo concretizada en la tecnología. Algunos piensan que el primer hacha de mano y la bomba atómica son dos puntos en la evolución de la misma línea. Podemos afirmar con Zerzan que es posible hacer una división positiva del desarrollo de la técnica. El punto de quiebre estaría fijado por la división del trabajo. La cultura simbólica juega también un papel importante en la domesticación del hombre por el hombre.

CONSECUENCIAS DE LA DOMESTICACIÓN

Según Lorenz son características propias de la domesticación la pérdida de tonicidad muscular, desgana, laxitud, pérdida de criterios para señalar lo verdaderamente lícito, junto con un aumento de los instintos de apareamiento que tienden a realizarse de una manera menos selectiva. En definitiva, se produce un decaimiento de los instintos más seguros. Son características que podemos observar en todos los animales domesticados, y lamentablemente también en el hombre.

Restricción de aire, luz, sol, restricción de movimientos (fronteras...). La privación de mecanismos de selección natural.

CONSECUENCIAS DE LA DOMESTICACIÓN Y MEDICINA OFICIAL

Está claro que la civilización y su domesticación nos vuelven menos saludables. Para contrarrestar esto, y hacer soportables las relaciones entre civilización y vida, existe la medicina oficial. En otras palabras: no necesitaríamos toda esta organización institucional de la salud si no fuéramos una especie cada vez más enferma. Entonces, si por ejemplo, la domesticación nos ha deformado el hocico no dejando espacio para el crecimiento de nuestra dentadura completa, se populariza a los terceros molares como muelas del juicio, las cuales en una gran cantidad de casos deben ser extraidas. Si por ejemplo nuestros alimentos nos carcomen los dientes, tenemos la pasta de dientes y la ortodoncia (los cazadores recolectores no tenían caries: lo

de la Cisjordania y de Gaza tuvo menor impacto que hoy porque nos en un período llamado "proceso de paz". Surgieron muchísimas publicaciones anarquistas: libros, revistas, fanzines, historietas (comics).

La segunda Intifada abrió otra vertiente. En el 2001 se formó el grupo "One struggle" (una sola lucha), que reúne los temas de los derechos humanos y de los animales. Se ocupa especialmente de la propaganda.

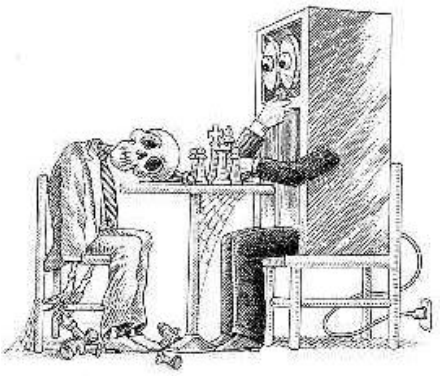
Nosotros como "Anarquistas contra el muro" nos hemos convertido realmente en un grupo durante el campamento de Mash'a. En Mash'a había anarquistas, palestinos, internacionales. Por primera vez los israelíes y los palestinos se unieron para establecer relaciones, conocerse y elaborar proyectos: logramos construir una relación continua. Para nosotros los anarquistas, el Muro sirvió de elemento catalizador de nuestra propia consciencia: nosotros estamos contra todos los muros, contra todas las fronteras y todos los estados. Muchos, que no se consideraban anarquistas, comprendieron que este muro debe ser derribado. Nosotros, decía el compañero Levinsky, nos unimos para destruir algo que se construyó para dividir.

PREGUNTA > Deseas agregar algo?

Yossi < Para nosotros es muy importante recibir la solidaridad, para ayudarnos en la lucha contra el gobierno israelí (por supuesto contra todos los gobiernos) y para difundir lo que ocurre allí donde la gente se resiste a la barbarie de los estados.

Traducido de l'Unanita Nuova por Alicia Záratea (Buenos Aires-Argentina).

(1)El nombre del grupo "Lavadero Negro" responde a juego de palabras intraducibles del hebreo porque "Lavadero Negro" y "Oveja Negra" tienen la misma pronunciación. Se alude así a lo que se mantiene oculto porque resulta vergonzoso, los llamados "trapos sucios", que el grupo en cambio quiere mostrar a todos con orgullo.



Inteligencia artificial, vida artificial

por John Zerzan

Aunque algo ralentizada en la pasada década, la carrera de la Inteligencia Artificial avanza a ritmo vertiginoso. El desarrollo completo de la Inteligencia Artificial marcaría un cambio cualitativo en las acciones, la cultura y la autopercepción de la raza humana; muestra de ello es el tiempo que hace que se inició esta búsqueda.

Hace diez años Marvin Minsky describió el cerebro como un ordenador de carne de tres libras de peso, una definición secundada por otros teóricos de la Inteligencia Artificial, como los Churchills. El ordenador sirve como metáfora constante de la mente o del cerebro humano, hasta tal punto que solemos vernos reflejados como máquinas que piensan. Obsérvese la cantidad de términos mecánicos que se han infiltrado en el vocabulario común del conocimiento humano.

La metáfora del ordenador, que entiende la mente como una máquina procesadora de información y manipuladora de símbolos, ha determinado la aparición de una psicología que busca en las máquinas sus conceptos fundamentales. La psicología cognitiva[1] se asienta en la orientación matemática o teoría de la información y en la ciencia de los ordenadores. De hecho, el campo de la Inteligencia Artificial está ahora directamente relacionado con el de la psicología cognitiva y con la psicología de la mente. El modelo informático abarca desde las disciplinas académicas hasta el uso cotidiano.

La iniciativa tenían carácter no-violento del lado palestino, mientras que el ejército israelí iba aumentando la violencia, con utilización de gases lacrimógenos, balas de goma, y armas “de verdad” utilizadas (salvo en el caso de Gil) contra los palestinos, cuando nosotros no estábamos. En otras tres ocasiones el ejército abrió fuego y mató a 6 palestinos.

PREGUNTA > Por consiguiente es evidente la función de “protección” que ejerce vuestra presencia.
Yossi < Si, de hecho somos escudos humanos. Nuestra presencia disminuye el nivel de violencia. Inclusive hicimos acciones para desmantelar a los “bloques bélicos”, estructuras que cruzan las calles para dificultar el paso de la gente y humillarlas. En otras ocasiones hemos hecho manifestaciones dentro de Israel, inclusive junto con otros grupos de la izquierda radicalizada israelí.
En estos días se están haciendo manifestaciones continuas contra el muro de la vergüenza. Todos los días resistimos contra el muro junto con los palestinos, tratando de impedir el avance de los buldózer.

PREGUNTA > Sabemos que la herida de Gil produjo un fuerte impacto sobre la sociedad israelí ¿puedes contarnos algo al respecto?
Yossi < Es cierto que el impacto fue muy fuerte, porque es la primera vez que resultó herido un israelí hebreo (si hubiese sido un palestino de nacionalidad israelí el impacto habría sido muchísimo menor: al principio de la segunda Intifada, el ejército mató a 13 palestinos de nacionalidad israelí). Como si la guerra no produjese víctimas entre los palestinos todos los días. Para nosotros era una especie de paradoja, similar a la observada después de la muerte de Carlo Giuliani. La globalización mata miles de personas pero el escándalo se produce cuando cae la primera víctima europea antiglobalización. La herida de Gil tuvo una función análoga: todos los días el ejército mata civiles palestinos, pero el escándalo se produce sólo porque el plomo golpea las piernas de un hebreo.
PREGUNTA> Eres un objetor de consciencia ?
Yossi < Sì.
PREGUNTA > Puedes hablar al respecto?
Yossi < El servicio militar es obligatorio para todos los hombres y mujeres hebreo/as a partir de los 18 años de edad. Los hombres están obligados a prestar un mes de servicio al año hasta los 50 años. Hay dos posibilidades para evitar el servicio militar. La primera consiste en la declaración pública de no aceptación, lo que implica una condena a prisión que varía entre los 4 meses y los dos años. La segunda opción es fingirse loco.
PREGUNTA > Cuántos objetores se encuentran en la cárcel?
Yossi < Desde que se inició la segunda Intifada se encarcelaron unos 300 objetores. Parte de ellos integran la reserva. Actualmente en Israel el 10% de los jóvenes en edad de incorporarse al ejército y de los reservistas se declaran insanos para evitar el servicio militar. Todos los anarquistas se niegan a incorporarse al ejército.
PREGUNTA > Puedes hablarnos con respecto al movimiento anarquista israelí?
Yossi < En los años 50 era un grupo pequeño, cuyo exponente principal era Toma Shik, y que estuvo activo hasta los años 90. En la década del 60, de una de las escisiones del PC se formó un grupo antisionista Matzpen, dentro del cual había una fuerte presencia anarquista.
Esta organización tuvo mucha influencia en el país hasta mediados de la década del 70, aUnque internamente convivían componentes de lo más diversos: desde maoístas hasta anarco-sindicalistas. Después de una quincena de años, cada uno siguió su propio camino.
A fines de la década del 80 y principios del 90, comenzó una nueva ola caracterizada especialmente por el punk y los animalistas. Durante la década del 90 surgió ua decena de pequeños grupos que se ocupaban de los animales y de la lucha antiglobalización. El tema de la ocupación

que está para alimentarte no está para destruirte). Si por ejemplo hacemos mierda la capa de ozono y recalentamos el planeta con el industrialismo, tenemos los bloqueadores solares. Si el trabajo nos destroza los riñones, tenemos todo tipo de tratamientos y medicamentos. Si la pérdida de sentido nos deprime, las farmacias revientan de antidepresivos.
De cierta manera el avance de la medicina es el avance de nuestro es tado enfermizo, así cuando se empieza a masificar un cuadro diagnóstico (pongamos el caso del stress) decimos que aparece una nueva enfermedad y la medicina oficial rápido busca la "cura" para que la enfermedad y la vida convivan.
Escrito por tomatl en: Octubre 31, 2004 02:06 PM, el texto completo en www.salvajismo.tk
Valparaiso

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Fuego a la APEC (Foro de Cooperación Económica de Asia Pacífico) por Jesús Sepúlveda (Chile y Eugene)

La globalización conlleva la esclavitud laboral y la estandarización de la vida. Una visión -y una propuesta- desde el anarquismo
La libertad no es patrimonio del quehacer político. Para ser libres no necesitamos representantes, concejales, dictadores, caudillos, Estado ni gobierno. Mucho menos un Imperio o los Tratados truchos de Comercio explotador que firman a puerta cerrada. Sólo el rebaño necesita líderes. La libertad es un acto de liberación total, individual y colectivo.
La liberación total deja volar la mente para que la voluntad cree otro mundo, necesario, libertario y posible: el jardín planetario donde convivan libremente los seres humanos, animales, árboles, ríos y montañas. El yugo industrial e imperial es impuesto por los mandamases: aquella casta desquiciada que debe desaparecer, dueña del dinero, los medios, los ejércitos, los países y el tiempo de todos y todas.
Para destruir este mundo injusto y este sistema violento que no funciona, hay que romper los espejos del solipsismo y detenr el tictac bélico de la banca mundial que condena al trabajo asalariado, reduciendo el rol de cada persona a una simple unidad económica productiva o consumidora, a fin de continuar alimentando la megamáquina industrial. Esta reducción mercantiliza la vida, convirtiéndola en una cosa.
La globalización es la recta final de la carrera suicida y autodestructiva del mundo actual, falto de plenitud, libertad y ocio. Oponerse a ella es una necesidad de la conciencia y el espíritu libertarios, que no sólo aspiran a romper las cadenas impuestas por un modelo (neoliberalismo), un sistema (capitalismo) y una ideología (democracia liberal representativa y electoral); sino que también deben detener a toda costa la neocolonización de los pueblos originarios (genocidio), la devastación ecológica (ecocidio) y la domesticación desarrollista e industrial de la gente mediante las nociones abstractas de modernidad y progreso.
La globalización conlleva la esclavitud laboral y la estandarización de la vida. Sólo la anarquía -y no el anarquismo- nos permite actuar en forma autónoma y pensar de manera libre.
Romper el cerco represivo de la cumbre estandarizadora y esclavista de la APEC será un acto de rebeldía y catarsis liberadora.
Compartir y conversar sobre estos temas, es otro acto necesario de ternura y libertad.
Imaginar y crear comunidades autónomas es el acto definitivo de la liberación total.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

al Tahuantisuyo, ellos ven un gran negocio por su importante poder nutritivo, pero luego la temieron por resultar una resistencia cultural por muchos siglos. Algunas sustancias medicinales que contiene la coca: Cocaina anestesia, pectina anti diarreico, higrina regula la carencia de oxigeno, pyridina regula el funcionamiento cerebral, quinolina protege los dientes, reserpina regula la presión, inulina beneficia a las células sanguíneas, benzoina beneficia a las células musculares, egnonima ayuda a la digestión, grasas y azucares (Fuente:"Guerra a las drogas. Una visión desde los Andes" de Theo Ronken,p.5).
Las personas que actualmente cultivan la Hoja de Coca, han sido asesinadas sin compasión, muchas están prisioneras, otras están cediendo a la presión de la ONG DEVIDA, que busca erradicarla y apoderarse de lo poco que quede para ellos ser quienes la distribuyan y preparen.

Ahora el Estado Prepara CULTIVOS ALTERNATIVOS, cultivos imposibles de realizar puesto que han matado la tierra.
En Colombia y Bolivia y en Perú, se masacra la tierra y sus trabajadores.
Desde helicópteros vomitan sus sustancias venenosas y dejan la tierra
infértil.
En Perú los grupos campesinos cocaleros han marcado dura lucha contra la mafia del gobierno peruano y norteamericano. quienes son realmente los que promueven el narcotráfico con sus químicos y plantaciones privadas. La psiquiatría es la ciencia que da a los Estados un motivo más para la guerra

contra las drogas, ya que diagnostican el uso de estas sustancias como tóxicas, lo que es fundamento de todas las leyes internacionales respecto a las drogas.

La hoja de coca y la marihuana no son drogas, son plantas, y en realidad estas plantas han sido estigmatizadas por la psiquiatría, ya que la psiquiatría es el sacerdocio de una cultura que se precia de ser racionalista.
Las personas retornan a la coca para sobrevivir económicamente en una sociedad Hostil. Estudios demuestran que tanto en los países latinoamericanos, como en los llamados países del primer mundo, año a año aumenta el uso de diversas drogas y esto debe analizarse desde otra perspectiva más amplia, desde lo social, lo cultural, los momentos históricos y no sólo de las ofertas de drogas.
En el discurso de la Guerra contra las Drogas, la cocaína se encuentra como una de las drogas que generan el llamado “flagelo de la humanidad”.
Esta idea que ha remplazado a las luchas anticomunistas en latinoamérica de parte del gran imperio por una falsa lucha contra el narcotráfico y hasta por el narcoterrorismo, donde los países se subsumen en el subdesarrollo y la extrema pobreza. Como información podemos decir que la Erytroxylum coca es un arbusto originario de América del Sur que ha sido cultivada desde hace mas de 4000 años en un área que abarca los pueblos de Colombia, Ecuador, Perú, Chile, Bolivia, Paraguay, Brasil y Argentina. Esta legendaria planta
tiene un valor cultural sagrado y milenario en la cosmovisión andina de indígenas y campesinos quienes le dan múltiples usos medicinales, también lo usan como elemento importante en ritos comunales y ceremonias sociales como parte de su integración humana e interrelación con la naturaleza.
Su uso también es medicinal utilizados por quechuas y aymaras para hacer infusiones o mates que regulan el ciclo digestivo, calman dolores estomacales y también combate el sorojchi o mal de altura.
Es a principio de la década del 60 que la coca es penalizada internacionalmente por las naciones unidas a través de una resolución de la Convención de 1961. Con esto la coca entra a la lista de narcóticos, los países andinos no pueden exportar sus productos de coca, solo agencias gubernamentales y ciertas compañías como la coca-cola.
La comparación entre el valor nutritivo de la hoja de coca y los valores promedio de 50 especies de cereal muestran: calorías, coca 305, cereales 279; proteinas 18.9, cereales 11.4; grasas 3.3, cereales 7.9; carbohidratos 44.3, cereales 37.9; calcio 1749, cereales 99; fosforo 637, cereales 270; hierro 26.8, cereales 3.6; vitamina A 10000, cereales 135; vitamina B2 1.73, cereales 0.18; vitamina C 1.4, cereales 13.0.

t0dxs fu¡m0z l0s kUlpaBl3s, LIMA

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Homosexual, objetor de consciencia y anarquista

Una entrevista con Yossi Bartel de Anarquistas Contra el Muro

PREGUNTA > Cuál es la actividad de « Lavadero Negro » ?
Yossi Bartel < Hacemos manifestaciones, performances, contrainformación. un ejemplo reciente es la actividad organizada con motivo de la visita a Israel de Arnold Schwarzenegger: nos manifestamos tanto contra su homofobia como contra el apoyo a la ocupación de la banda oriental (West Bank) y de Gaza. La manifestación más importante de cada año es la que hace dentro del Orgullo Gay, que se realiza en Tel Aviv o en Jerusalén. La nuestra, de hecho es una contramanifestación: no somos invitados, nos metemos sin permiso, gritamos consignas contra el ejército , la ocupación y contra la llamada “familia gay” , porque consideramos que en Israel, donde la familia es militarista, lo que sirve es una familia alternativa, no una gay con el modelo de la heterosexual.
Utilizamos la provocación , inclusive con muñecos: una vez desfilamos con bebés en uniforme.
PREGUNTA > Dicen que vuestro grupo hay también palestinos de nacionalidad israelí, ¿cuáles son sus relaciones con los gay que viven en la Cisjordania?
Yossi < Tenemos relaciones personales no organizativas con los gay en Palestina, donde hay un clima de represión muy denso contra los gay. En los países árabes, quien lleva vergüenza a la familia puede ser asesinado por sus parientes. Cuando el Shin bet, el servicio secreto interno del estado de Israel, descubre un gay palestino, intenta enrolarlo como espía, amenazándolo de revelar a su familia la tendencia sexual. Los adolescentes inclusive son obligados a elegir entre ser asesinado por sus parientes o hacerse informante de los servicios. Sucede también que, cuando en Palestina un gay es “descubierto”, lo matan porque se sospecha que está al servicio de la Shin bet.
Los gay palestinos que escapan a Israel son inmigrantes clandestinos, y obligados a prostituirse. Cuando caen en manos de la policía israelí son entregados a la autoridad Palestina con la marca de ser gay y prostituido, inclusive a sabiendas de que van a ser torturados, humillados y a la muerte. La construcción del Muro empeora su situación porque pasar la frontera se hizo más difícil aún.
PREGUNTA > Hablemos del Muro. Puedes contarme cuáles son vuestras actividades?
Yossi < Al principio nos concentrábamos en las acciones directas contra el cerco, tratando de cortar la malla. Durante una de estas acciones en diciembre de 2003 el compañero Gil Naa'mati recibió golpes en las piernas. Si bien se trataban de acciones simbólicas, porque esperábamos que fueran detonantes que invitar a participar en la acción directa a la comunidad de las poblaciones donde se construía el Muro. El objetivo se logró y en los primeros meses del año hubo manifestaciones casi todos los días contra el Muro. Además de nuestro grupo y de los internacionales siempre participaron habitantes de las poblaciones palestinas.